

Técnico garante que pedido foi ‘quase exigência’

BRASÍLIA – O técnico do Prodasen Heitor Ledur confirmou em depoimento ontem na Comissão de Ética que a ex-presidente do órgão Regina Célia Borges sustentou perante os funcionários ter recebido “ordens” do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) para violar o painel de votação. “Foi quase uma exigência, foi uma ordem expressa do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães”, disse Ledur.

Emocionado, mas extremamente seguro nas respostas, o técnico foi categórico: “A dra. Regina disse que não se admitiria um ‘não’ como resposta para ordem que recebeu.”

O assessor do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), Domingos Lamoglia, confirmou ter pego das mãos de Regina Borges a lista com o resultado da votação e entregue a seu chefe. Diante da insistência dos senadores para que fornecesse mais detalhes, ele se negou a autorizar a quebra de seu sigilo telefônico. “Não vejo necessidade para isso”, afirmou.

Definido por Ivar Ferreira (marido de Regina Borges) como “inocente útil” Sebastião Gazolla Júnior, ex-funcionário da empresa Eliseu Kopp – fornecedora do painel de votações da Casa –, confirmou, também, as informações de Regina.

Os depoimentos de ontem levantaram uma nova dúvida entre os parlamentares: a existência de um dispositivo no sistema permitindo que um senador vote pelo outro e registre a presença desde que disponha da senha. “Vamos acabar com o maçete”, prometeu o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS). (R.G. e D.O.)